



ARTE COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA E OFICINA TEMÁTICA

Amábile Louise Saldanha da Silva¹, Maria Lígia Ganacim Granado Rodrigues Elias²

¹Acadêmica do Curso de Comunicação e Mídias, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC³/ICETI-UniCesumar. amabilesaldanha3@gmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Tecnologia e Inovação - ICETI. maria.el@unicesumar.edu.br

RESUMO

Dentre os diversos desafios contemporâneos destaca-se a inserção da juventude no mercado de trabalho (IPEA, 2020). Entende-se que a comunicação desempenha um papel relevante nesse processo e que habilidades comunicativas podem trazer oportunidades positivas aos jovens, uma vez que estas são mediadoras da construção do sujeito, em outras palavras, contribuem na formação do pensamento (BRAGA JUNIOR, 2018). O presente projeto visa pesquisar a arte como forma de comunicação e expressão, e aplicar tal pesquisa através de uma oficina temática voltada para a juventude na cidade de Maringá-PR. Por meio da arte é possível despertar uma reflexão crítica necessária na juventude atual, para que suas habilidades de comunicação e expressão sejam aprimoradas, auxiliando assim, no desenvolvimento pessoal e profissional. Esta pesquisa vincula-se a um projeto de pesquisa que entende o conhecimento como ferramenta de construção de autonomia e cidadania. Em 2021 foi realizada na cidade de Maringá entrevistas semiestruturadas com líderes comunitários da cidade em que se verificou uma preocupação com a cultura e a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Essa pesquisa se divide em duas etapas, sendo a primeira delas a pesquisa bibliográfica sobre metodologias ativas e oficinas temáticas em âmbitos gerais, assim como um aprofundamento teórico sobre o tema específico da oficina. A segunda etapa consiste no desenvolvimento das oficinas, e para sua realização, pretende-se fazer uso de metodologias participativas, ou seja, aquelas metodologias nas quais os sujeitos da pesquisa são considerados coprodutores de conhecimento (STRECK, 2016), especialmente a de grupos de diálogo como rodas de conversa (MOURA, 2014). O grupo de diálogo tem como fundamento a participação coletiva através da fala e da escuta, e a construção coletiva de saber. De forma esquemática, a roda de conversa possui cinco passos: (1) Organização; (2) Introdução do tema; (3) Reflexão; (4) Sistematização; (5) Avaliação. A oficina será realizada no bairro Parque Avenida, um bairro com baixo índice de desenvolvimento social da cidade, com apoio de instituições da sociedade civil. Espera-se obter como resultado da realização das oficinas temáticas o aprofundamento da relação entre Universidade e comunidade, e por fim, o objeto final com a confecção de artigo/relato de experiência sobre a oficina a ser publicado em anais de eventos e/ou revista científica.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicabilidade; Cultura; Desenvolvimento; Educação não-formal; Juventude.